



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO ENSINO FUNDAMENTAL TAMANDUÁ

PROPOSTA PEDAGÓGICA

CEF TAM 2023



Gama- DF, abril de 2023

“[...] a educação do campo não pode se desvincular de sua materialidade de origem: a luta pela terra, pela vida, por uma agricultura que contenha a cultura e o manejo sustentável dos ecossistemas e a memória camponesa de resistência, de modo que a construção do seu projeto político-pedagógico e de escola esteja orientado para a formação de sujeitos lutadores e construtores do futuro, sujeitos capazes de conhecer a realidade social contraditória e de se engajar em um projeto de transformação de seu meio e da sociedade.” (FERREIRA)

SUMÁRIO

Apresentação	4
Histórico	7
Diagnóstico da Realidade Escolar	22
Função Social	28
Missão da Escola	29
Princípios Orientadores	30
Objetivos da Educação, do Ensino e da Aprendizagem	33
Fundamentos Teórico Metodológicos	36
Organização Curricular	38
Organização do Trabalho Pedagógico	46
Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	52
Plano de ação para implementação do PPP	59
Plano de Ação e Projetos Específicos da Unidade Escolar	66
Acompanhamento e Avaliação do PPP	69
Referências	71
Anexos	74

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico PPP foi construído coletivamente e concomitantemente com o Inventário Histórico Social Cultural e Ambiental que foi entregue no final do ano de 2022. Esses dois importantes documentos constituem-se como os documentos identitários do Centro de Ensino Fundamental Tamanduá.

O processo de elaboração do PPP ocorreu de forma democrática e coletivamente entre Equipe de Direção, Professores, Coordenação Pedagógica e demais profissionais da Educação e começou seu processo de reformulação em diversas formações, encontros e discussões nas coordenações coletivas e reuniões desde o meio do ano de 2022. Todas essas ações ocorreram para que este documento levasse em consideração a identidade da escola resgatando valores e princípios da comunidade local.

Esse PPP juntamente com o Inventário Histórico Social Cultural e Ambiental orientará as práticas pedagógicas dessa Escola a fim de buscar um trabalho alinhado às concepções da Escola do Campo e suas diretrizes e as Diretrizes curriculares estabelecidas pela Secretaria de Educação do DF e buscando uma prática pedagógica que vá de encontro com a realidade vivenciada na escola.

Portanto esse PPP necessita estar em constante movimento. pois segundo Veiga, (1995), o Projeto Político Pedagógico é construído, vivenciado a todo momento por todos os envolvidos, como processo educativo da escola que busca um rumo, uma direção e ação intencional, com sentido explícito e compromisso definido coletivamente.

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CRE: Coordenação Regional de Ensino do Gama

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti
– 9º andar Telefone: (61) 3901-1886

E-mail: se@se.df.gv.br

Data da fundação: 17/06/60

Utilidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da educação formal, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Ed. Pública – Lei nº 9.394/1996. Secretária de Educação: Hélvia Miridan
Paranaguá Fraga

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental
Tamanduá Endereço: Rodovia DF 180 Km 27
Ponte Alta Gama/DF

E-

mail:ceftamandua.gama@edu.se.df.gov.br

Data de criação da Instituição Escolar: decreto Nº 481 de 14/01/66
Turnos de funcionamento: Matutino e Vespertino

Modalidades de Ensino:

- Educação Infantil -1º ciclo – 1º e 2º períodos - 176 estudantes
- Educação Especial - Classe de DI - 4 estudantes
- Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais - 156 estudantes

- Equipe Gestora:
- Diretor: Tarcilio Ribeiro de Negreiros – Matrícula 205.220-2
- Vice-Diretora: Carla Geórgia de Freitas Queiroz - Matrícula 24722 - 7
- Supervisor Administrativo: Márcia Castelo Branco Daniel– Matrícula 217.761-7
- Chefe de Secretaria: Thaís Pereira Rios - Matrícula 225.669- X

Coordenadores Pedagógicos:

- Anos Iniciais - Deivison Bras Gomes - Matrícula 219584-4
- Anos Finais - Wellington Luiz da Silva Souza - Matrícula 231712-5

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Rural do Tamanduá hoje o Centro de Ensino Fundamental Tamanduá (CEFTAM) do Gama, iniciou suas atividades escolares no ano de 1959, de acordo com informações prestada pelo Museu da Educação do DF, e teve o seu reconhecimento oficial, pela então Fundação Educacional do DF, em 1966. Nesta época as turmas eram multisseriadas, onde estudavam na mesma sala estudantes de 1ª a 4ª séries do antigo Ensino Fundamental. A escola surgiu da necessidade de escolarização dos filhos dos moradores e trabalhadores da Fazenda Experimental Tamanduá, localizada em área da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal. A Fazenda Experimental Tamanduá tinha como finalidade produzir hortaliças para os moradores da futura capital do Brasil por meio da SAB (Sistema de Abastecimento de Brasília). Até hoje há moradores da época da fundação da escola que residem na comunidade. Nesse período houve grande migração de pessoas de vários locais do país para trabalharem na região, em especial da região do Goiás, Minas Gerais e estados do Nordeste. Após esse período a Fazenda Tamanduá passou a ser controlada pela Secretaria de Agricultura do DF, devido a mudança do sistema de governo, quando foi criado o GDF – Governo do Distrito Federal, com seu primeiro governador, Hélio Prates da Silveira. Criando também a Secretaria de Agricultura, assim substituindo a SPAB (Serviço de Produção Agrícola de Brasília) e nomeando também o primeiro secretário de agricultura, que foi Júlio Quirino da Costa.

Os trabalhadores da Fazenda Tamanduá pertenciam ao quadro de funcionários da Fundação Zoobotânica, que produziam a engorda de boi e tinham casas funcionais na região pertencentes ao prefeito, para ajudar no abastecimento da SAB (Sistema de Abastecimento de Brasília). Entre 1964 e 1968 a produção agrícola na região era de cana. A escola Tamanduá acolhia em grande maioria os filhos dos funcionários devido à proximidade da fazenda com a escola. Quem queria estudar e morava longe da instituição de ensino, tinha que ir a pé num percurso de 2km à 3km, porque nessa época não tinha transporte e os meios de locomoção eram carroça e bicicleta. Muitas pessoas desistiram de estudar devido as dificuldades encontradas. Diante da falta de estrutura não havia energia elétrica na região, os moradores eram beneficiados com energia através de um gerador que era ligado às 18 horas e desligado às 22 horas, nesse período era realizadas as atividades que necessitavam de energia elétrica.



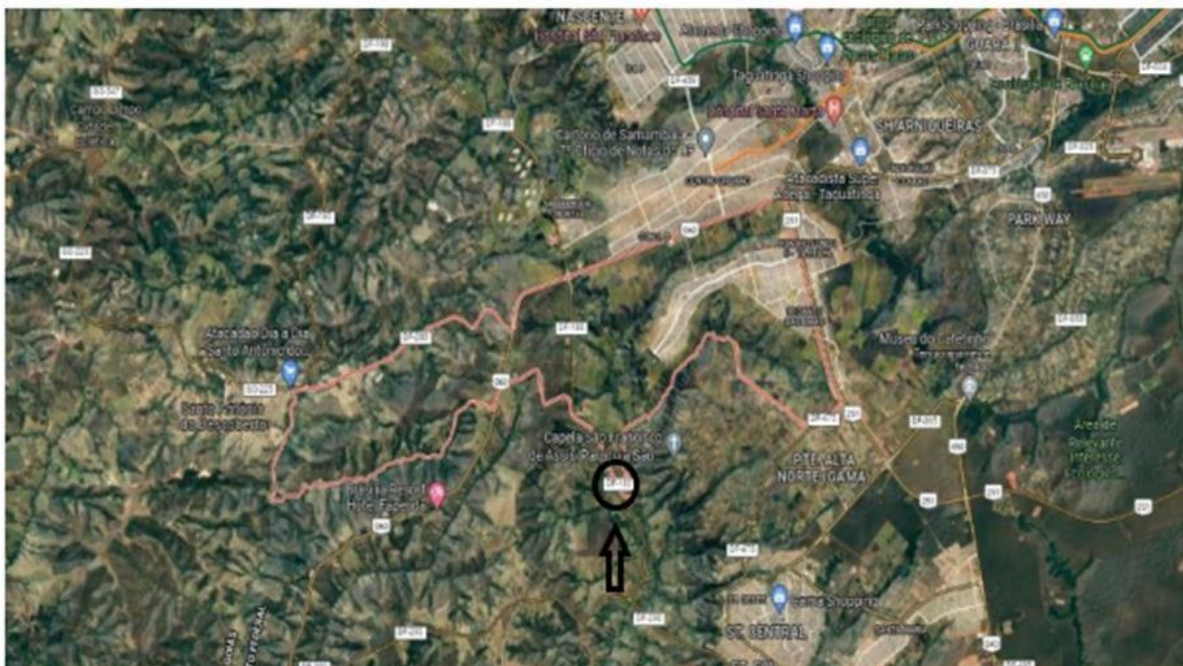
Ao longo dos anos, algumas melhorias de infraestrutura foram sendo realizadas devido às necessidades e reivindicações da comunidade: como a implantação da energia elétrica entre 1969 a 1970 e a pavimentação da rodovia que liga a região local até o Gama no ano de 1972, hoje a Rodovia DF 270. Com isso as pessoas foram tendo mais facilidades no seu dia a dia e melhorias nas condições de vida.

Na época dessa primeira pavimentação, haviam várias fazendas com terras ociosas e outras de propriedade da Terracap. De acordo com o governo, os grandes proprietários foram indenizados, com o intuito de repassar as terras para quem não tinham e queriam produzir. Em especial a Fazenda Bom Sucesso que era propriedade particular foi fracionada em módulos de no mínimo de 2 hectares de área para serem vendidos, e até hoje corre na justiça processo de legalização dessa área.

Devido a interesses políticos a realidade foi mudando e em 1975 a Fundação Zoobotânica foi substituída pela atual Embrapa, que assumiu parte da Fazenda Tamanduá, buscando novos caminhos de pesquisa e produção de hortaliças, acabando com a produção de cana. Segundo informações obtidas através das conversas e pesquisa em documentos da época e atuais, percebe-se que a comunidade não sofreu mudanças significativas nas suas atividades sociais e produtivas, bem como no sistema de migração.

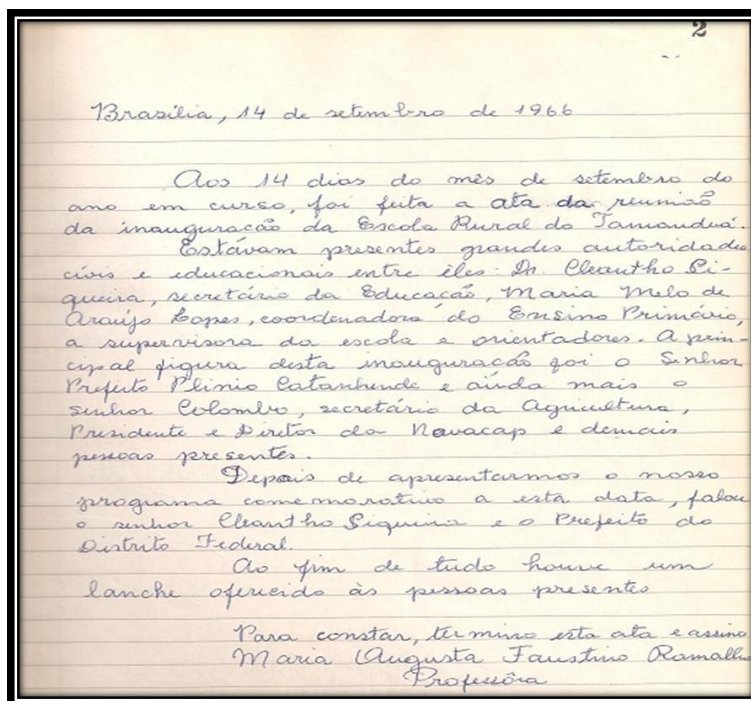
Atualmente, a escola localiza-se em uma área da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Hortaliças, localizada na Rodovia DF 180 Km

61 Ponte Alta do Gama. Um ponto a se destacar é que a localização do território físico da escola pertence a RA do Recanto das Emas, porém a maioria da comunidade reside na área pertencente a RA do Gama, fazendo parte da Coordenação Regional de Ensino do Gama.



(Figura 2 – Mapa de satélite da RA – Recanto das Emas

Ata Oficial da Inauguração – 1966





MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

DECLARAÇÃO


O Museu da Educação do Distrito Federal declara o seu reconhecimento ao Centro de Ensino Fundamental Tamanduá pelo pioneirismo e valor histórico para a educação do Distrito Federal.

Este Centro de Ensino Fundamental integra o conjunto de escolas pioneiras do período de 1957 a 1964:

- início das atividades escolares: 1959;

- ato de criação: Decreto "N" nº 481-GDF, de 14 de janeiro de 1966 (Leg. do DF, vol. IV).

Brasília, DF, 16 de maio de 2018.


Prof.ª Dr.ª Eva Waisros Pereira
Coordenadora do Projeto
Museu da Educação do Distrito Federal

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

- 08 salas de aula;
- 01 sala de leitura (biblioteca);
- 01 sala de atendimento EEAA / sala de atendimento SOE;
- 01 sala para a Equipe de direção e Supervisão
- 01 sala de professores
- 01 sala de coordenação
- 01 sala de jogos
- 01 sala de estudo e leitura para os Profissionais
- 01 cantina com depósitos para alimentos;
- 02 banheiros para professores;
- 03 banheiros femininos para estudantes dos anos iniciais e finais
- 03 banheiros masculinos para estudantes dos anos iniciais e finais
- 01 banheiro adaptado para PCD masculino para estudantes dos anos iniciais e finais
- 01 banheiro adaptado para PCD feminino para estudantes dos anos iniciais e finais
- 01 sala para interativa com banheiro
- 01 depósito para material de limpeza
- 01 secretaria;
- 01 copa e cozinha para os professores com sala de descanso
- 01 pátio coberto
- 01 quadra coberta
- Área verde
- 01 Horta Escolar
- 01 parque





















DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo é o documento fundamental para a construção da identidade da comunidade do CEF TAMANDUÁ, reconhecendo-a como escola do campo. A trajetória da Educação do Campo é resultado de um processo histórico excludente e capitalista de lutas, avanços e retornos. A Educação do Campo precisou e precisa ainda de muita luta para conquistar um lugar no campo educacional. É garantido ao educando o direito a uma educação de qualidade, respeitando seu aprendizado e o lugar onde vive. O artigo 2º, Parágrafo Único da Lei nº 9.394/96 assegura que a Educação no Campo deverá ser adaptável às Diretrizes Curriculares, garantindo assim a identidade do sujeito do campo.

Os estudos para composição do Inventário iniciaram em 2018 e desde então a Escola busca fazer as atualizações respeitando as Diretrizes da Educação do Campo que reitera a importância do Inventário como um documento em constante movimento e como uma ferramenta importante para o levantamento e registro organizado de aspectos materiais e imateriais de uma realidade através de levantamentos quantitativos e qualitativos.

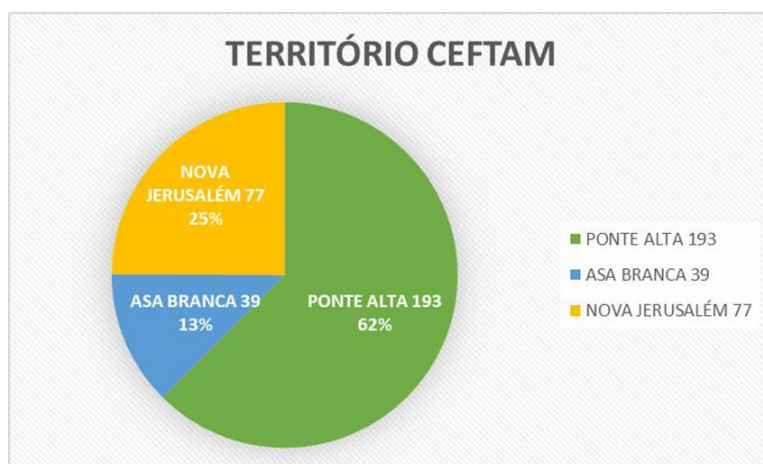
Baseado no Inventário que temos, fizemos uma análise reflexiva em contraponto com o PPP e percebemos que era necessário um recorte que unisse os dois documentos e identificasse de fato a atual realidade da nossa Comunidade Escolar.

Havíamos planejado no final de 2022 para a Semana Pedagógica, visitas e pesquisas na Comunidade escolar mas devido às demandas vindas da SEEDF para essa semana não conseguimos, por esse motivo estaremos apresentando aqui a atualização mais recente do nossa realidade escolar realizada através do trabalho de pesquisa de dois Profissionais da escola, a Pedagoga Nathanry Lourenço de Araújo e o Coordenador Pedagógico Wellington Luiz da Silva que estão realizando o Curso de Especialização em Educação do Campo do Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG - Mader). Esse trabalho de pesquisa teve como objetivo atualizar o Inventário e as informações sobre o contexto em que nossa Comunidade Escolar está inserida.

É importante salientar que todos os dados coletados e que serão aqui colocados são oriundos do trabalho de conclusão de curso dos dois profissionais acima citados.

No Inventário Histórico, Social, Cultural e Ambiental consta que a Comunidade Escolar do CEF Tamanduá está dividida em 7 territórios geográficos. O trabalho de pesquisa realizado acredita que essa divisão não representa mais a realidade atual de nossa Comunidade escolar. Segundo a pesquisa realizada o CEF Tamanduá está atendendo a três comunidades distintas: 1ª- Condomínio Asa Branca, localizado na RA II (Gama); 2ª- Residencial Nova Jerusalém, Localizado na RA XII (Samambaia) e 3ª - Ponte Alta, localizado na RA II e Ra XV (Gama e Recanto das Emas) e os estudantes encontram-se assim distribuídos:

- Residencial Nova Jerusalém com 25% dos estudantes
- Condomínio Asa Branca com 13% dos estudantes
- Ponte Alta com 62% dos estudantes



O Residencial Nova Jerusalém era conhecido como Acampamento Che Guevara e fazia parte da FNL - Frente Nacional de Luta Campo e Cidade. É uma comunidade que vem lutando pela demarcação e regularização da área que é localizada na BR 060 próximo à entrada da DF 280. A comunidade veio do antigo acampamento Chico Mendes, local que teve a reintegração de posse aos proprietários em 2017. Na atual área, existem cerca de 1000 lotes demarcados com metragens de varia de 600 metros quadrados para os primeiros que vieram do antigo acampamento e 300 metros quadrados para os que chegaram após o cercamento da área. Existe uma organização entre as lideranças do movimento visto que possuem uma associação e organização dos espaços coletivos. As ruas de acesso não têm pavimentação, sendo elas de terra e sem águas pluviais.

A água para consumo nos lotes é proveniente do poço artesiano feito no local. A energia elétrica é irregular e atende a todos da comunidade, existe internet via fibra óptica no local e cada morador trata diretamente com a operadora

responsável, pagando individualmente pelos seus planos. Existem apenas duas construções de alvenaria no local, que já existiam antes da ocupação, uma é habitada pela líder do movimento, a outra é a sede da associação.

A área usada pela comunidade está entre as torres de transmissão de energia elétrica que cruzam o acampamento. Nos lotes existem várias árvores frutíferas e hortas individualizadas, algumas criações de frangos e galinhas para consumo próprio.

Os lotes possuem fossas sépticas para a coleta do esgoto produzido. A linha de transporte público que atende a comunidade é que atende as cidades de Santo Antônio do Descoberto, Engenho das Lages e Água quente. Os moradores são atendidos pela UBS 03 de Samambaia, Centro de Referência e Assistência Social de Samambaia.

Os alunos do ensino médio e EJA do Residencial estudam no Centro Educacional Engenho das Lages (CEDEL). A organização do assentamento é distribuída em várias frentes: Saúde, onde a responsável deve buscar parcerias com UBS, médico da família, campanhas de vacinação entre outras políticas de saúde. Educação, onde a responsável deve buscar vagas e providenciar as matrículas das crianças na fase escolar. Eletricista, que é o responsável por realizar as ligações elétricas para os barracos e vias da comunidade. Um responsável pela organização da coleta de lixo que é deixada em um ponto específico. Um bombeiro hidráulico, que organiza as instalações hidráulicas nos lotes e um responsável pela Cultura e pelas confecções de artesanatos. Pode -se observar pelas construções dos barracos que a comunidade dispõe de uma situação financeira baixa.

O Condomínio Asa Branca, encontra-se em processo de regularização, localizado na BR 060, Km 16, Gleba 06, Recanto da Emas-DF, sentido Goiânia/Brasília e tem como pontos de referência o posto de fiscalização da Polícia Rodoviária Federal, Subestação de Furnas Centrais Elétricas e o posto de gasolina Asa Branca.

O condomínio possui escritura pública da área total e está em fase de regularização das frações. Os moradores em sua maioria são trabalhadores urbanos e alguns produzem em pequenas hortas, árvores frutíferas e galinheiros com poucos animais e para consumo próprio.

Os estudantes atendidos pelo CEF Tamanduá são atendidos pelo transporte escolar, atendendo a Meta 8, no parágrafo 8.34 que diz, garantir a política de transporte escolar exclusivo com monitor para a educação do campo. PDE-DF (DODF nº 135,15/07/2015).

No condomínio existem 153 lotes de tamanhos diferentes, sendo os primeiros de 3000 metros quadrados que vem sendo subdivididos para 1800, 800 e até 300 metros quadrados, 320 famílias estão cadastradas no condomínio, o que vem acarretando o aumento da comunidade.

O condomínio tem infraestrutura de água de poço artesiano e cada morador tem o direito de 30.000 litros diários incluso no valor do condomínio e caso necessite de mais água o mesmo deve pagar a parte do excedente. Não existe sistema de tratamento de água e esgoto e os dejetos são armazenados em fossas sépticas para recolhimento por caminhões quando necessário.

Existem calçadas em todas as vias, pavimentação de asfalto na rua principal e aloquetes nas demais. O Condomínio conta com duas igrejas evangélicas, campo de futebol de areia, guarita com funcionário 24 horas, sistema de câmeras e iluminação nas ruas de circulação coletiva e um mercado. Todas as casas são de alvenaria e os lotes fechados com muros e grades. Uma praça coletiva encontra-se em construção e foi observado que a maioria da comunidade dispõe de uma boa situação financeira.

O Território Ponte Alta, faz parte da maior região atendida pelo CEF Tamanduá. É composto por área com muitas chácaras de 20.000 metros quadrados. São atendidos na DF 180 pelas empresas de transporte público URBI e Pioneira, com a linha 206.2 que liga as cidades do Gama e Samambaia. A via está sendo reconstruída com verba de emenda parlamentar após anos de reivindicações da comunidade.

Existem neste território produção de leite, hortaliças, silagem, milho, frutas, galinhas, ovos, peixes, pitaya, porcos entre outras. A água para consumo é em sua maioria de cisternas, seguida de poços artesianos e por último de nascentes dos rios da região.

As estradas de acesso às chácaras estão sem pavimentação e bem danificadas devido à falta de manutenção. Existe iluminação pública apenas na DF 180.

O território possui chácaras com e sem documentação junto aos órgãos competentes, localizadas na DF 180, rodovia que liga a BR 060 a DF 290 em um percurso de 12 quilômetros de extensão.

A comunidade dispõe da UBS 180, Ponte Alta de baixo, vinculada à Unidade Básica de Saúde 01 do Gama que atende com um médico duas a três vezes por semana e um enfermeiro todos os dias. A Comunidade possui 03 Papa lixo nas entradas de chão e coleta de lixo por caminhões apropriados nos dias específicos.

Possui 6 igrejas sendo 05 evangélicas e 01 católica, um terreiro de candomblé que está localizado ao lado da Escola Classe Córrego Barreiro e o Centro Espiritualista Céu de São Francisco de Assis, casa de oração, meditação, canto e devoção.

No quesito comercial a Comunidade conta com uma mercearia onde se vende alimentos, são realizados pequenos reparos e vendidas bebidas para consumir no local ou levar para casa. Conta com o Rota 180, que além de bar também funciona como mercearia e com a mercearia do Chico Rico. Consta também neste território a incubadora de ovos galados LGIL que atende a JBS com a produção de pintos para as granjas, a Agropecuária Ágape que vende ração, sementes, madeiras de eucalipto, pintinhos e materiais de construção. A Suinocultura Copacabana (SUINOCOP), que abate porcos e produzem linguiças variadas para venda em mercados nas Regiões Administrativas do Distrito Federal, a Granja de frango de corte, Frigorífico Pontal, Pesque pague Tralheiros que é um ambiente rural, com música ao vivo, venda de bebidas e comidas e piscina de água corrente, Tilápias que além de ser pesque pague trabalha com pesca esportiva, bar, restaurante e possui piscina para recreação aquática,

Também se encontram nesse território o Clube SINDJUS, que atende os servidores do judiciário, a Comunidade indígena da etnia Kanamariris e Kamayurá atendidas pela ONG ATINI, a Fazenda Galois, que atende os alunos da rede em eventos de ecologia e educação ambiental, a EMBRAPA hortaliças e EMBRAPA Gado Zebu leiteiro (CTZL), Haras do Morro, Matuza e Recanto da Montanhas

localizados na entrada de chão do km 59 da DF 180, Caverna do Dragão, localizado na entrada de chão do km 70 da DF 180 que além de realizar trabalhos de doma de equinos e muares também comercializam coberturas, potros, cavalos e éguas mangalarga marchador, alguns haras também alugam seus espaços para eventos como casamentos e retiros e o haras da Lenda, localizado na DF 180, km 60 que comercializa também a água mineral da Lenda,

A Comunidade conta com a Associação dos Moradores da Ponte Alta (AMPA) que tem como representante legal o Sr. Antônio Francisco de Pinho, eleito pela comunidade deste território.

Existe uma antiga cerâmica chamada Santa Maria, localizada na entrada da estrada de chão do KM 64 da DF 180, habitada por moradores que trabalhavam na mesma e lutam por um pedaço de terra em troca dos salários que os mesmos não receberam durante o funcionamento da mesma. Os moradores dessa área relatam que trabalhavam de 10 a 12 horas e não recebiam salários, hoje, com o falecimento do antigo proprietário da área, algumas famílias já ganharam na justiça um pedaço de terra como forma de pagamento dos salários não recebidos. Nesta área existe a Associação dos Produtores, Moradores e Trabalhadores da Cerâmica Santa Maria, uma base da CAESB, um papa lixo e a Igreja Assembleia de Deus Cerâmica. No mesmo território temos a Escola Classe Córrego Barreiro (ECCB), que atende os anos iniciais e o Centro de Ensino Fundamental Tamanduá e a escola sequencial da mesma.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Educação do Campo se fundamenta nos princípios da pedagogia socialista de formação humana integral e emancipatória, relacionada a um projeto histórico de transformação social que derrote a sociedade de classes. “A Educação do Campo e no Campo” nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas” (CALDART, 2012. p. 259).

Ainda segundo Roseli Caldart “Muito já se discutiu sobre o que significa pensar a função social da escola em uma sociedade de classes e no movimento contraditório de seu papel na conservação e na transformação dos sistemas sociais. Já faz tempo que não acreditamos na neutralidade da educação e sabemos que suas finalidades não se definem senão em conexão com as finalidades sociais, o que quer dizer, com o destino histórico reservado ao trabalho humano.”

Para Paulo Freire o papel da escola é o de ensinar o aluno a ler o mundo e nele intervir positivamente. Ainda segundo Freire, os conflitos sociais, o jogo de interesses, as contradições que se davam no corpo da sociedade se refletem necessariamente no espaço das escolas.

Assim, a escola, enquanto instituição de construção do conhecimento, não é apenas um espaço físico de reprodução de um saber pedagógico, e sim, deve ser um ambiente de interação e troca dinâmica e contínua de experiências, de um trabalho coletivo da transformação da história e da cultura do país.

MISSÃO DA ESCOLA

À escola, como um dos alicerces e talvez, um dos mais importantes redutos morais da sociedade, cabe a missão de preservar a formação do indivíduo em sua totalidade, visando ao bem-estar coletivo.

Para tanto a missão da “Educação do campo constitui-se num paradigma de educação que comporta uma teoria e uma pedagogia embasada em princípios filosóficos, sociológicos, políticos e pedagógicos que se ancoram, na Educação Popular inspirada em Paulo Freire, nos pensadores da educação socialista e na chamada pedagogia do movimento (CALDART, 2004).”

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios que orientam as práticas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental Tamanduá devem estar voltados ao atendimento de alunos da escola do campo, o Currículo em Movimento da SEEDF (Livro 1), ressalta:

“A base fundamental de sustentação da Educação do Campo é que o território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. O campo é território de produção de vida; de produção de novas relações sociais; de novas relações entre os seres humanos e a natureza; de novas relações entre o rural e o urbano.” (p.44).

Segundo o Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), o ensino deve ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; no respeito à liberdade e apreço à tolerância, assim baseiam-se os princípios orientadores das práticas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental Tamanduá, baseia-se ainda na gestão democrática do ensino público; na valorização da experiência extraescolar, especialmente agregando às discussões os conhecimentos trazidos pelos alunos; e na vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, considerando as características da comunidade do campo e suas especificidades.

O Centro de Ensino Fundamental Tamanduá fundamenta-se em práticas pedagógicas desenvolvidas para a concepção da aprendizagem e apropriação de

conhecimentos articulados com a vida e a cultura do sujeito do campo, de acordo com as Diretrizes da Educação do Campo do Distrito Federal, que diz:

“Tais abordagens e práticas pedagógicas devem apoiar-se no modo de existência desse sujeito camponês objetivando a superação da dicotomia rural/urbano e da visão preconceituosa e equivocada do campo como lugar de atraso, distante do conhecimento científico e da vida intelectual, considerados como presentes somente na cidade.”
(p.13).

Observa-se, ainda, o Art. 22º da LDB (1996), que indica a finalidade da educação básica: desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Da mesma forma, para a Educação Infantil, atendemos ao disposto no Art. 29º da LDB, que a define como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais), o Art. 32º da LDB nos indica que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A opção pela Educação Integral proposta pelo *Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal* (2014) reafirma esses norteadores em seus Pressupostos Teóricos (p. 27-28), como emergente da responsabilidade dos sistemas de ensino, tal proposta vai ao encontro de uma sociedade democrática de direito, constituindo-se como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania como parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a importância do desenvolvimento humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infanto-juvenil

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

Oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem visando a inclusão e o reconhecimento dos sujeitos do campo como cidadãos do processo educacional e de sua própria identidade.

Objetivos Específicos

- Incentivar a participação da família no trabalho escolar, visando melhorar a qualidade do ensino
- Implementar de forma sistematizada a Horta Pedagógica
- Desenvolver projetos voltados para aprendizagens significativas;
- Estimular a preservação do Patrimônio Público, também conscientizando o cuidado com canecas, pratos e talheres do lanche escolar.
- Organizar um acervo de material pedagógico com vistas à formação continuada dos Profissionais da Educação
- Realizar Projetos Interventivos visando diminuir a defasagem gerada pós pandemia
- Implementar de forma sistematizada o reagrupamento para as turmas do BIA (Ciclos), 4º e 5º anos;
- Implementar projetos com o Tema Cultura da Paz e projetos de proteção à criança e aos adolescentes
- Implementar atividades que fortaleçam as relações interpessoais entre os profissionais da Educação
- Garantir a formação continuada do professor nas Coordenações Coletivas e Reuniões Pedagógicas
- Realizar reuniões frequentes com todos os Profissionais da Escola trabalhando a importância da Coletividade para o sucesso das atividades pedagógicas, resgatando a autoestima dos mesmos e fortalecendo a sensação de pertencimento.

- Aumentar o envolvimento de todos os segmentos no processo de ensino e de aprendizagem;
- Promover a conscientização de todos os segmentos com relação à inclusão de ANEES;
- Melhorar os índices nas avaliações externas
- Realizar Projeto de Transição em parceria com as escolas sequenciais (ECCB e CEM 02)
- Efetivar a participação do Conselho Escolar;
- Avaliar sistematicamente o desempenho de todos os segmentos da instituição educacional através da Avaliação Institucional
- Sensibilizar os estudantes para a importância da educação na sua transformação econômica e social;
- Reforçar parcerias com o Posto de Saúde/ EMBRAPA/EMATER/SESC e outros
- Incentivar o desenvolvimento artístico e cultural dos alunos
- Proporcionar atividades extraclasse: passeios, visitas, campeonatos, jogos e outros;
- Promover Eventos Pedagógicos/Culturais como Festa Junina. Hallow TAM e outros
- Implementar gradativamente as leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008, nas disciplinas de história, educação artística e literatura, que trata da obrigatoriedade do estudo temático da “História e Cultura Afro-Brasileira” destacando a sua contribuição para formação étnica, cultural, social, econômica e política do povo brasileiro;
- Implementar o Projeto Diversidade, Gênero e Sexualidade na escola;
- Participar da Olimpíada Brasileira de Matemática - OBMEP, para o enriquecimento da aprendizagem;
- Implementar o “Cantinho da Leitura” em cada sala de aula;
- Incentivar a leitura através do Projeto de Leitura em parceria com a Biblioteca Escolar e com o Projeto Super Autor
- Incentivar a prática esportiva desde a Educação Infantil

- Reestruturar o SOE e intensificar o atendimento ao corpo docente, discente e comunidade escolar em geral;
- Fazer as adequações curriculares dos ANEE'S com orientação da Profissional da Sala de Recursos
- Desenvolver nos anos finais Projetos com temas transversais,
- Realizar nos anos finais avaliação bimestral objetiva e interdisciplinar que visa melhorar o desempenho escolar;
- Realizar nos anos finais bimestralmente a avaliação qualitativa e quantitativa.
- Estabelecer um cronograma anual pedagógico visando organizar a rotina da escola



FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Sabendo que o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, a SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

A Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida a partir do pensamento pedagógico de Saviani (2005), inclui a educação no processo social e histórico de humanização do homem. Os homens produzem a existência e, neste ato, são também produzidos, humanizados. A concepção de educação e, no caso, a educação escolar como “mediação no seio da prática social global” (SAVIANI, 2007, p. 420), fundamenta essa pedagogia como uma ação transformadora e de emancipação dos sujeitos sociais, afirmando a politização do fazer pedagógico.

Complementando essa proposta a Psicologia Histórico-Cultural, destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola *Pressupostos Teóricos* (p. 33).

Assim a escola precisa entender que a aprendizagem precisa ser vista como um processo de interações entre estudantes, professores, linguagens e o ambiente como um todo. Nosso desafio é assegurar a aprendizagem a partir desses pressupostos em uma comunidade rural, pois a *Educação do Campo* abrange ainda o direito à educação de qualidade e o respeito às suas características que são peculiares.

Trabalhar de acordo com a proposta do Bloco Inicial de Alfabetização, buscando a melhoria da qualidade do ensino, com a consolidação de ações coletivas que garantam a formação do cidadão dentro do eixo integrador do BIA: alfabetização/letramento/ludicidade, para isso há necessidade de reflexão sobre a prática, de organização do trabalho coletivo, de criação de momentos de formação continuada, e principalmente da concretização das ações planejadas e ainda de sensibilização de todos os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem, para a importância da contribuição de cada um. E ainda priorizar ações voltadas para o cumprimento do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com vistas a garantir que todos os alunos estejam alfabetizados ao final do Bloco I do 2º ciclo.

O *currículo* foi organizado a partir dos Eixos estruturantes do Currículo em Movimento e ainda a partir da realidade cotidiana da Escola e os *conteúdos* foram distribuídos em bimestres letivos, contemplando os conteúdos constantes no livro didático (PNLD 2013). Conteúdos estes que passam por revisões bimestrais de acordo com a sua funcionalidade. A definição de eixos, conforme Santomé (1998, p. 125), permite uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, em regra geral deixados à margem do processo educacional.

Quanto à avaliação, a Secretaria de Estado de Educação do DF, em seus pressupostos teóricos, compreende que a *avaliação formativa* é a mais adequada ao projeto de educação pública, adota ainda o termo “Avaliação para as aprendizagens”, pois tem a intenção de avaliar para garantir as aprendizagens comprometendo-se com o processo.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do tempo e espaço na escola interfere na organização do processo didático, no sentido de revelar a forma como o trabalho é concebido e realizado no ambiente escolar, conforme afirma Wallon apud Almeida (2000, p. 86): “Somos componentes privilegiados do meio do nosso aluno, torná-lo propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade”.

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino e os alunos estão organizados em 15 turmas estruturadas na forma de ciclos para as aprendizagens sendo: 2 turmas de 1º ciclo (Educação Infantil - 1º e 2º períodos), 6 turmas de 2º ciclo (1º aos 5º anos), 7 turmas de 3º ciclo (6º aos 9º anos) e 1 turma de Classe Especial (DI) não seriada.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é entendida como promotora do desenvolvimento integral do aluno, dentro da perspectiva da criança protagonista na construção de seu conhecimento. A escola, como instituição educativa-pedagógica, revela-se como espaço privilegiado para as crianças viverem de diferentes modos durante a sua infância. Ao considerar as crianças como sujeitos de direito, cidadãos e portadoras de vez e voz, os profissionais se dispõem a colaborar para o desenvolvimento de potencialidades e autonomia para vida.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e as atividades lúdicas. Assim sendo, os eixos integradores do Currículo da Educação Infantil são “Educar e Cuidar, Brincar e Interagir”. Diante dessa concepção, percebemos as crianças como sujeitos de direitos, possibilidades e necessidades. Trabalhar com o lúdico na Educação Infantil é extremamente importante para que a criança se encontre no espaço escolar, já que brincar além de uma atividade inerente à criança é uma das formas mais eficazes para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa, sendo um meio privilegiado para que o estudante possa refletir, ordenar, desorganizar, organizar, construir e reconstruir o mundo que o cerca. A Escola considera como ação pedagógica na Educação Infantil a ampliação do repertório cultural das crianças, privilegiando eixos que articulem conhecimentos de diferentes áreas.



Assim sendo, os eixos transversais contemplados no Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal possibilitam uma melhor organização dos conteúdos e do trabalho pedagógico permitindo a integração, contextualização e interdisciplinaridade. Os eixos transversais são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. A transversalidade desses temas torna o Currículo mais reflexivo e participativo. As aprendizagens ganham sentido para as crianças quando há envolvimento afetivo e cognitivo. Com a construção e consolidação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) novas perspectivas sobre os processos ensino- aprendizagem foram adquirindo espaços nas discussões dando novos rumos à educação brasileira. Nesse processo, a Educação Infantil foi repensada e suas bases passaram por reestruturações. Atenta a estas mudanças a SEEDF estabeleceu diálogos entre seu Currículo em Movimento e a BNCC contemplando em sua 2ª edição as fundamentações estruturantes da BNCC. Pautada nessas bases, a Educação Infantil através dos Campos de Experiência – O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – vêm garantir às crianças os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela 38 BNCC, sendo eles o de Participar, Expressar, Conhecer-se, Conviver, Brincar e Explorar.

Para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais), o Art. 32º da LDB nos indica que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

No Ensino Fundamental, as Competências Gerais estão presentes em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhadas dentro de cada área do conhecimento e componentes curriculares específicos. Diferente da Educação Infantil, a proposta da BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais é a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem.



Segundo o documento da BNCC: Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos

alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BNCC). Portanto, ao compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança – como a maior autonomia nos movimentos e a afirmação de sua identidade – a BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais propõe o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo. Ou seja:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. (BNCC)

A organização estrutural da BNCC no Ensino Fundamental como um todo se dá por áreas do conhecimento, tal organização busca favorecer a comunicação entre os conhecimentos e aprendizagens das inúmeras disciplinas, agora chamadas de componentes curriculares.

As áreas do conhecimento previstas pela BNCC são: 1) Linguagens, 2) Matemática, 3) Ciências da Natureza e 4) Ciências Humanas, sendo que cada uma delas têm competências específicas de área – reflexo das dez competências gerais da BNCC – que devem ser promovidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC, “as competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades. ” Portanto, para além das competências, cada uma dessas áreas tem papel fundamental na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental. Isso aparece nos textos de apresentação das áreas na BNCC. Além de mostrar tal papel, o documento dá destaque às particularidades do segmento, levando em consideração as especificidades e as demandas pedagógicas de cada etapa educacional.

Com o intuito de garantir o desenvolvimento das competências específicas de área, cada componente curricular possui – conforme indicado no texto da BNCC – um

conjunto de habilidades que estão relacionadas aos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e que se organizam em unidades temáticas. Outro aspecto que muda com a BNCC Ensino Fundamental – Anos iniciais é a alfabetização. A partir da implementação da Base, toda criança deverá estar plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano. Antes, esse prazo era até o terceiro ano – de acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Portanto, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.

A organização curricular do Ensino Fundamental Anos Finais está baseada no Documento de Organização Curricular 2022 Ensino Fundamental 3º Ciclo - Anos Finais da SEEDF. De acordo com esse documento “A equipe pedagógica deve priorizar o trabalho pedagógico que reflita a comunicação entre os objetivos de aprendizagem nas diferentes áreas, ampliando o tempo e espaço destinado à consolidação e recuperação dos saberes em seus planejamentos. A intenção é transversalizar os conteúdos de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física), Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (História e Geografia) nas atividades que explorem a leitura, escrita e raciocínio lógico, na perspectiva dos letramentos. Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais/Anos Finais associados às características de uma organização em Ciclos para as Aprendizagens viabilizam a ampliação de tempos e espaços para a implementação de intervenções pedagógicas que visem à recomposição das aprendizagens. Ao propor a reorganização dos objetivos, na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022, pretende-se fortalecer a prática pedagógica dos professores da Rede quanto às adaptações necessárias no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos nossos estudantes.” A turma de Educação Especial – Classe Especial segue as Diretrizes Específicas para tal modalidade.

Em consonância com as diretrizes do Currículo em Movimento tem-se que os parâmetros para inserção dos eixos transversais que versam sobre os seguintes aspectos: **Cidadania e educação em e para os direitos humanos; Educação para a sustentabilidade; Educação para a diversidade; Educação para a escola do e no campo, Implementação da Cultura da Paz** e que são trabalhados diariamente

em sala de aula dentro do que é preconizado e planejado nas coordenações individuais



A escola poderá participar de outros projetos da Secretaria de Estado de Educação, Subsecretarias e CRE, de acordo com a demanda e condições de participação e acesso, uma vez que os alunos do campo necessitam de transporte para a participação de projetos fora da escola.

Outros projetos que venham a ser elaborados pelo coletivo da escola serão incluídos no início do ano letivo, no plano de ação, bem como visitas e palestras agendadas a instituições que venham contribuir para o enriquecimento das atividades propostas nos projetos relacionados acima, entre elas: Planetário, Museus, Parques, Fábricas, Rede Sarah, Feiras, Exposições, Cinemas, Clubes e Pontos Turísticos.

De acordo com o **Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”** o CEF Tamanduá tem buscado “a implementação de uma proposta pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz parte da premissa do trabalho em rede, o que pressupõe o envolvimento e a integração de toda a comunidade escolar disposta a dialogar, horizontalmente, com a rede de promoção e defesa dos direitos dos/as estudantes, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) o qual define a Educação em Direitos

Humanos como: [...] um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões: a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, ético e político; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações (BRASIL, 2009, p. 25). Dessa forma, os princípios da dignidade humana, da democracia participativa na educação e no ensino, da valorização das diversidades, da transformação social, da interdisciplinaridade e da sustentabilidade embasam a 2ª Política pública que consolida um projeto de sociedade baseado nos princípios da democracia, da cidadania e da justiça social, por meio de um instrumento de construção de uma cultura de direitos humanos que visa ao exercício da solidariedade e do respeito às diversidades (BRASIL, 2009) . 13 Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2013). Esses princípios são essenciais para a disseminação de ações que pautam os Direitos Humanos. Ademais, a Educação em Direitos Humanos deve ser permanente, continuada e global, atenta à mudança cultural, à interdisciplinaridade, com base nos eixos transversais do currículo, deve ocorrer com a colaboração de educadores/as, educandos/as e diferentes agentes da rede de proteção. Deve igualmente abarcar questões concernentes “aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa” (BRASIL, 2009). Assim, as orientações e ações voltadas para a promoção da cidadania e garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz pautam-se na compreensão das diversas formas de violências, violações de Direitos Humanos e suas ocorrências no campo dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais. ‘Não temos CID e nem PECM. Quanto ao programa de Saúde na escola possuímos uma

parceria com o Posto de Saúde da Comunidade. E a escola também está inserida nos demais Programas da própria SEEDF: PNLD, PNAE, PNTE, PDDE e outros.

Desenvolvemos os seguintes Projetos em nossa UE: Projeto Biblioteca Escolar em parceria com o Projeto Super Autor, Projeto de Xadrez, Horta Pedagógica, Projetos de Festas Culturais: Festa Junina, Halloween e outras datas de relevância cultural.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

As turmas de Ensino Fundamental Anos Finais funcionam no turno matutino de 07h30min às 12h30min e às turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais funcionam no turno vespertino de 12h30min às 17h30min horas e a escola atende atualmente 322 (trezentos e vinte e dois) alunos.

O *planejamento* se constitui como uma ferramenta fundamental na efetivação do trabalho e a coordenação pedagógica é um espaço valioso para que ele se efetive. É necessário compreender a importância do planejamento como uma forma efetiva de acompanhamento e reflexão da práxis pedagógica.

A coordenação pedagógica acontece conforme estabelecido em portaria. Nas Quartas feiras acontecem as Coordenações Coletivas, nas terças e quintas coordenações com o Coordenador Pedagógico para Planejamento e nas segundas e sextas feiras às coordenações pedagógicas individuais. Os anos finais e a classe especial coordenam no turno vespertino e os anos iniciais no turno matutino.

O intervalo/recreio; previsto na matriz curricular das escolas do DF, defendido no parecer do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica, Parecer CEB 02/2003; acontece todos os dias da semana, no horário de 09h45min às 10h00min no turno matutino, e no turno vespertino na Educação Infantil e turmas de primeiro ano de 15h00min às 15h15min, às turmas de segundo, terceiro, quarto e quinto ano de 15h20min às 15h35.

Quadro dos Profissionais da Educação do CEF TAMANDUÁ

CARREIRA MAGISTÉRIO E ESPECIALISTAS	CARREIRA ASSISTÊNCIA	SERVIÇOS TERCEIRIZADOS
<ul style="list-style-type: none"> • 08 professores regentes de Educação Infantil e Anos Iniciais/EF, todos com 40 horas; • 09 professores regentes de Anos Finais/EF, sendo 08 de 40 horas e 1 de 20 horas; • 01 profissional readaptado na Biblioteca • 01 profissional readaptado na Horta • 02 professoras readaptadas no apoio pedagógico • 01 pedagoga na Equipe de Apoio à Aprendizagem; • 02 coordenadores pedagógicos; • 01 Vice-Diretora; • 01 Diretor. 	<ul style="list-style-type: none"> • 01 Chefe de Secretaria; • 01 Supervisor administrativo; • 1 Monitor 	<ul style="list-style-type: none"> • 07 trabalhadores – Conservação e Limpeza; • 04 trabalhadores – vigilância; • 02 trabalhadores – copa e cozinha; • 1 ESV – Educador Social Voluntário

O CEF Tamanduá está organizado em ciclos e blocos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de 9 anos e desenvolve ações que visam promover aos alunos do 5º ano atividades de adaptação para o 6º ano a fim de garantir avanços na aprendizagem, também promove a participação dos alunos do 9º ano em projetos de transição para a 1ª série do Ensino Médio.

A parceria que se espera que ocorra entre a escola e a comunidade pode ser considerado o elo principal para o sucesso dos educandos nos dias atuais, sendo esse um direito garantido na LDB e no Estatuto da Criança e do Adolescente, cabendo aos gestores e professores o dever de buscar inserir os responsáveis nas decisões da escola.

Cabe à escola proporcionar meios que resultem na participação da família no ambiente escolar, por meio de projetos, reuniões, conselho escolar sempre buscando o diálogo entre a instituição e a família, ressaltando qual é o papel de cada: a escola ensina e a família educa, tendo como objetivo comum à formação do indivíduo.

“A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdo específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola.” (Szymanski, 2007: p. 99).

Somente com a participação da família/escola é possível construir uma proposta pedagógica útil, capaz de atender às necessidades dos alunos, que enfrentam as dificuldades de aprendizagem, a falta de interesse, a indisciplina, o uso de drogas e demais problemas que já existiam ou aparecem recentemente no ambiente escolar e na sociedade no geral.



Coordenação Pedagógica

Atua com o serviço de apoio à Direção da escola, é responsável pela coordenação, organização e execução do trabalho pedagógico, auxiliando o corpo docente para o desenvolvimento do projeto educativo. Para o ano de 2023 contamos com 02 coordenadores pedagógicos de acordo com a Portaria vigente.

Serviço de Orientação Educacional

O SOE está vinculado às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir na construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã (Balestro, 2005). Essa prática exige competências em organização para que o processo educacional flua de forma clara, transparente e comprometida, considerando a realidade escolar, a modalidade e as etapas de ensino nas quais o/ a Orientador/ a Educacional atua. Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Embora seja um trabalho de extrema importância, a nossa Escola não possui Orientador Educacional.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

“A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, no contexto de Educação para a Diversidade, constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho interdisciplinar”. (Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública do DF).

A portaria nº 395/2018, em seu artigo nº 75, define: “As UEs, UEEs, unes que atendem, exclusivamente, à Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais, a partir de 351 (trezentos e cinquenta e um) estudantes matriculados no turno diurno farão jus a um pedagogo” extinguindo assim a possibilidade da maioria das Escolas do Campo de contarem com pedagogo para o acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

No Centro de Ensino Fundamental Tamanduá, o serviço oferecido por um pedagogo específico do SEAA foi novamente implementado no ano letivo de 2020, após um breve período sem o profissional responsável atuando na escola. Ele conta com a atuação da pedagoga Nathanry Lourenço Araújo. Possui uma sala de atendimento própria, equipada com mobiliário, computador, impressora colorida e material pedagógico.

Atualmente o tema da inclusão está presente em todos os ambientes e no dia a dia da educação. Cada vez mais a sociedade está percebendo que as diferenças não só devem ser aceitas, mas também acolhidas como subsídio para a construção do cenário escolar. E não se trata apenas de admitir a matrícula dessas crianças, isso nada mais é do que cumprir a lei. A atuação da EEAA é direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com a comunidade escolar e profissionais da (OE) Orientação Educacional e (AEE) Atendimento Educacional Especializado.

A (EEAA) Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, procura de forma articulada identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que visam eliminar as barreiras que se opõem à plena participação dos estudantes considerando suas necessidades específicas. Além de oferecer esses serviços, atua em atendimentos complementares, como: apresentação de várias formas ao adotar práticas criativas e inovadoras na sala de aula, procura adaptar o projeto pedagógico e o currículo, rever posturas e construir uma nova filosofia educativa. Aprender a conviver com as diferenças faz parte de um crescimento pessoal, um passo nas relações interpessoais. O atendimento realizado pela “Equipe de Apoio” (SEAA, AEE, OE) vem para atender essa demanda, nele procura-se articular para identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades

específicas. As atividades desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Tem como objetivo transformar, melhorar e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, a partir de um olhar alicerçado em estudo constante, pesquisas, observações, audição sensível, dentre outros. Com vistas a composição de novas estratégias de intervenções pedagógicas que são necessárias, a superação das dificuldades encontradas no âmbito escolar.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Os princípios epistemológicos, orientadores do currículo integrado, que sustentam as práticas educativas no CEF TAMANDUÁ são baseados no Currículo em Movimento e nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O processo de ensinar-aprender, baseado no diálogo pedagógico, investigação e criatividade, propicia a construção, a consolidação e o aprofundamento gradual dos conhecimentos, viabilizando o prosseguimento dos estudos nos diferentes níveis. A ação pedagógica deve enfatizar procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual. A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão, condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender.

Nossos Profissionais terão capacitação através dos programas de formação continuada da EAPE ou por cursos conveniados e reconhecidos pela SEEDF e também estudos nas Coordenações Coletivas e Reuniões de Planejamento que visem a reflexão e mudanças de posturas metodológicas.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação na escola constitui-se em algo de grande valor, isto porque por meio dela se define as diretrizes que nortearão não somente a aprovação dos alunos, mas também o desenvolvimento de procedimentos metodológicos dos professores, portanto sua discussão faz-se necessária.

As avaliações em larga escala e/ou de rede podem ser utilizadas como referencial para a melhoria da qualidade de ensino ofertada aos alunos, entre elas pode-se citar: Prova Brasil que é aplicada a cada dois anos para as turmas de 5º e 9º anos, a Prova da ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e a Prova Diagnóstica das Escolas Públicas do DF aplicada em 2020 para as turmas de 2º, 4º, 6º e 8º anos do Ensino Fundamental.

A avaliação institucional será a base para as práticas de auto avaliação do trabalho da escola visando o trabalho elaborado de acordo com o Projeto Pedagógico vigente, usando como referência as Diretrizes de Avaliação da SEEDF.

No Centro de Ensino Fundamental Tamanduá há um consenso, por parte do grupo, para uma postura a partir da Avaliação Formativa, “a que promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola” (VILLAS BOAS, 2004, p. 30) “É marcada pela lógica da inclusão do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo” (FERNANDES e FREITAS, apud BEAUCHAMP ET al (org.), 2007, p 30).

Uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros. (HADJI, 2001).

Diversos instrumentos e procedimentos são utilizados na escola como estratégias de avaliação, entre os quais citamos: observações, relatórios, Conselho de Classe, reuniões de pais, provas, testes... Fizeram-se necessárias discussões com vistas à adequação dessas práticas às *Diretrizes de Avaliação da SEEDF* (2014) e um

estudo desse documento e de outros materiais que abordam a temática da avaliação foi realizado e os instrumentos definidos, conforme item que se segue.

Instrumentos de avaliação

Os instrumentos de avaliação utilizados pela escola definidos coletivamente e em consonância com os documentos orientadores são:

Educação Infantil

Será observada e registrada a evolução e o progresso das crianças nos diversos contextos e momentos, a criança e a família estarão inseridas no processo por meio de preenchimento de fichas, dinâmicas e conversas devidamente registradas e agrupadas em portfólios e exposições das crianças. A auto avaliação também será orientada e utilizada para compor os instrumentos. Os conselhos de classe comporão a avaliação no sentido de analisar necessidades, intervenções, avanços, e intervenções pedagógicas utilizadas.

Esses instrumentos deverão produzir informações para planejar, intervir e /ou modificar determinadas situações que serão registradas em cadernos de campo e/ou relatórios semestrais.

Bloco Inicial de Alfabetização

Farão parte dos instrumentos de avaliação do BIA os testes de psicogênese da Língua Escrita, realizado no início do ano letivo, ao início de cada bimestre ou quando surgir necessidade, tais resultados serão registrados nos cadernos individuais dos professores e os dados gerais computados e organizados em arquivo pela coordenação pedagógica. A observação diária da evolução e do progresso das crianças nos diversos contextos e momentos será observada e registrada em cadernos individuais dos professores.

Durante o bimestre algumas atividades serão selecionadas para compor o portfólio da turma, com observações realizadas pelo professor, relatando o desenvolvimento do aluno para realização das mesmas.

A criança e a família estarão inseridas no processo por meio de preenchimento de fichas, dinâmicas e conversas devidamente registradas e agrupadas.

A auto avaliação também será orientada e utilizada para compor os instrumentos. Os conselhos de classe comporão a avaliação no sentido de analisar necessidades, avanços, e intervenções pedagógicas utilizadas.

Provas e/ou testes serão aplicados com data previamente informada à família e aos estudantes. Os conteúdos abordados serão selecionados a partir da grade curricular do bimestre em questão e de sua relevância.

Esses instrumentos deverão produzir informações para planejar, intervir e /ou modificar determinadas situações que serão registradas em cadernos de campo e/ou relatórios bimestrais. Cabe ressaltar que esses instrumentos analisados e discutidos servirão de fonte para formação de grupos para organização dos Reagrupamentos bem como:

Projetos Interventivos orientados pela Diretriz do Bloco Inicial de Alfabetização.

As atividades trabalhadas no reagrupamento são elaboradas em conjunto por todos os envolvidos no processo. O envolvimento coletivo é fundamental como suporte técnico e pedagógico ao desenvolvimento do projeto, unindo diversos setores da escola.

A) Reagrupamento intraclasse:

Atividade realizada no interior da classe. Semanalmente, o professor estará desenvolvendo atividades independentes, autodirigidas. As atividades são definidas pelo professor de acordo com os objetivos e habilidades a serem trabalhadas de forma diversificada.

B) Reagrupamento interclasse:

Atividades para atendimento aos alunos da mesma etapa ou entre as diferentes etapas, proporcionando o intercâmbio entre eles. Cada professor recebe em sua sala

de aula, alunos de níveis afins, possibilitando fazer intervenções eficazes para atingir especificamente as fragilidades e potencialidades de cada educando.

Ensino Fundamental 4º e 5º ano

A observação diária da evolução e do progresso das crianças nos diversos contextos e momentos será observada e registrada também no 4º e 5º ano.

Produções de textos serão realizadas para compor o portfólio/pasta do aluno, que servirá de diagnóstico para planejamento de estratégias e intervenções pedagógicas ao longo do ano.

Provas e/ou testes serão aplicados com data previamente informada à família e aos estudantes. Os conteúdos abordados serão selecionados a partir da grade curricular do bimestre em questão e de sua relevância.

A criança e a família estarão inseridas no processo de avaliação por meio de preenchimento de fichas, dinâmicas e conversas devidamente registradas e agrupadas.

A auto avaliação também será orientada e utilizada para compor os instrumentos. Os conselhos de classe comporão a avaliação no sentido de analisar necessidades, avanços, e intervenções pedagógicas utilizadas.

Esses instrumentos deverão produzir informações para planejar, intervir e/ou modificar determinadas situações que serão registradas em cadernos de campo e/ou relatórios bimestrais.

Ensino Fundamental Anos finais

A prática avaliativa no Centro de Ensino Fundamental Tamanduá é desenvolvida de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF. O valor total da pontuação bimestral é de 10 pontos, os mesmos são distribuídos de acordo com as diretrizes de avaliação da SEDF. Essa distribuição de pontos nas avaliações tem que ser transparentes e relatadas aos estudantes com antecedência e aos responsáveis, quando os mesmos assim solicitarem. Sabe-se, no entanto, que

o processo de avaliação não é e nem pode ser fixo e, assim, quando for necessário o corpo docente pode/deve modificá-lo, para alinhar ao conteúdo aplicado.

Com os resultados das avaliações é realizado o Pré Conselho, com a presença de todos os professores da turma, a Supervisora Pedagógica, um Coordenador Pedagógico e a Orientadora Educacional, para análise prévia da situação de cada aluno nos aspectos cognitivos e formativos. O Conselho de Classe, que é realizado de forma participativa, conta com a presença de todos que estavam no pré-conselho e do aluno representante de turma, com o objetivo de consolidar a parte formativa do aluno: disciplina, pontualidade, assiduidade e participação nas atividades propostas durante o bimestre.

Após a realização de todos os Conselhos de Classe os pais são convocados em dias e horários pré-determinados para que tenham conhecimento dos resultados obtidos pelos alunos durante o bimestre. A reunião de pais é feita em um espaço amplo onde se alojam todos os professores da série ou ano em questão, para que os pais tenham a oportunidade de conversar com todos os professores de seu filho (a) e tenham acesso ao registro das ocorrências de ordem disciplinar. O Conselho Permanente é uma intervenção pedagógica e disciplinar que tem o objetivo de buscar soluções para as dificuldades individuais dos alunos. Este conselho conta com a participação do aluno em questão, dos pais ou responsáveis legais, dos professores, da supervisora pedagógica e da orientadora educacional. Ocorre em qualquer momento do bimestre em que a Equipe Pedagógica ou os pais e/ou responsáveis percebem a necessidade.

Aos alunos que apresentarem menor rendimento nos procedimentos de avaliação será aplicada a recuperação contínua. O regime de dependência também é oferecido aos alunos do Bloco 2 (8º ano), quando seu aproveitamento no Bloco 1 for insatisfatório em até dois componentes curriculares, e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. Aos alunos com necessidades especiais inclusos em turmas regulares é feita a adequação curricular que se aplica às atividades cotidianas e aos instrumentos de avaliação. Aos alunos com diagnóstico de TDAH e DPAC existe a possibilidade de realizar as avaliações na sala do SOE com adequação de temporalidade.

Nas disciplinas de atividades práticas (PDs, Educação Física, Arte), poderão ser utilizados outros instrumentos de avaliação.

Essa gama de ferramentas fornecerá informações necessárias para planejar, interferir e mudar o que for necessário para sanar as dificuldades encontradas.

Conselho de Classe

O conselho de classe deve ser espaço de discussão e avaliação do aproveitamento dos alunos e da turma, no Distrito Federal a Lei nº 4751/2012, reserva ao conselho de classe o status de colegiado. O artigo 35 desta legislação diz:

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem às turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

– Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

– Representante dos especialistas em educação;

III - representante da Carreira Assistência à Educação

IV - Representantes dos pais ou responsáveis;

– Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

– Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela SEEDF

O Centro de Ensino Fundamental Tamanduá realiza o Conselho de Classe das séries iniciais e finais ao final de cada bimestre, a representatividade ocorre conforme as orientações da SEEDF.

Reunião de Pais

O caráter público e democrático da escola exige a participação efetiva das famílias inseridas no contexto escolar e a concepção de avaliação formativa da SEEDF, pressupõe processos dialógicos entre todos os sujeitos envolvidos.

A participação dos pais/responsáveis no Centro de Ensino Fundamental Tamanduá é de certa forma efetiva, temos a preocupação de envolvê-los nas atividades e decisões gerais por meio de convocações bimestrais, extraordinárias e eventos

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS: Trabalhar em conjunto com toda a comunidade escolar com vista a oferecer uma educação de qualidade aos estudantes garantindo assim o direito a aprender, tendo como base o Currículo em Movimento, a Base Nacional Curricular, as Diretrizes Pedagógicas e os Pressupostos Teóricos.

AÇÕES:

- Observação do calendário escolar da Rede Pública de Ensino;
 - Organização de Calendário Pedagógico Anual
 - Coordenações pedagógicas bem organizadas e desenvolvidas;
 - Coordenações coletivas com momentos de formação pedagógica;
 - Avaliação constante do trabalho desenvolvido;
 - Festividades pedagógicas com intuito de unir escola e comunidade;
 - Realização da formatura da Educação Infantil 2º Período/ 5º ano e 9º ano
 - Projeto interventivo para alunos com dificuldades de aprendizagem;
 - Organização do cronograma interno das atividades;
 - Reagrupamento entre turmas para alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Reuniões de pais

META:

Melhorar o ensino ofertado enquanto escola do campo garantindo a aprendizagem dos estudantes e buscando alcançar melhores resultados nos índices apresentados tanto nas avaliações internas quanto nas avaliações em larga escala.

RESPONSÁVEIS:

Todos são responsáveis pelas ações pedagógicas realizadas na escola, porém, o trabalho será supervisionado pela equipe gestora, principalmente pela Vice-diretora e Coordenadores Pedagógicos.

PRAZO:

O prazo deste plano é de um ano, porém nem todas as atividades serão realizadas durante o ano todo. Cada ação terá uma duração específica a ser definida e redefinida coletivamente com os profissionais da Escola.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS: Acompanhar o desenvolvimento individual das turmas e da escola como um todo.

AÇÕES:

- Diagnóstico inicial das turmas;
- Conselho de Classe;
- Acompanhamento de frequência;
- Análise da evolução individual dos estudantes
- Autoavaliação dos profissionais
- Acompanhamento das atividades realizadas diariamente;
- Avaliações bimestrais;
- Utilização do livro didático;
- Projetos interventivos;
- Avaliação do “Diagnóstico Inicial 2023”;
- Acompanhamento dos índices externos: IDEB.

META:

Acompanhar o crescimento pedagógico da Instituição de Ensino.

RESPONSÁVEIS:

Equipe Gestora e Coordenadores.

PRAZO:

Esperamos ver resultados bimestrais e anuais.

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS : Tornar o Conselho Escolar mais atuante; Permitir que o Conselho Escolar delibere sobre questões administrativas, financeiras e político-pedagógicas, condizentes com as necessidades e potencialidades da escola; Esclarecer os membros do Caixa Escolar sua função e importância para transparência no gasto do recurso público.

AÇÕES:

- Reuniões para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das ações da escola;
- Participação nas reuniões pedagógicas, a fim de se inteirar dos procedimentos pedagógicos;
- Participação nos conselhos de classe;
- Realizar discussões acerca da elaboração do calendário escolar;
- Conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, avaliando constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado;
- Eleger os membros do Caixa Escolar;
- Deliberar sobre as atribuições do Caixa escolar;
- Gerir de forma transparente os recursos financeiros da instituição.

META:

Tornar o Conselho Escolar e o Caixa Escolar verdadeiramente atuantes na Gestão Democrática desta instituição de Ensino.

RESPONSÁVEIS:

Equipe Gestora, membros do Conselho Escolar e membros do Caixa Escolar.

PRAZO:

Bimestrais para avaliação do Conselho Escolar e Quadrimestrais de reavaliação do Caixa Escolar.

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS: Melhorar a comunicação entre escola - comunidade; proporcionar aos funcionários um ambiente de trabalho agradável e realizar o acompanhamento e orientações aos servidores terceirizados.

AÇÕES:

- Manter as famílias informadas das ações que estão sendo desenvolvidas na escola;
- Informar qualquer alteração no calendário escolar para as famílias;
- Manter diálogo aberto com todos os segmentos;
- Realizar momentos de confraternização entre os servidores;
- Manter a circulação dos processos atuais nas suas tramitações.

META:

- Garantir que 100% dos pais recebam os informes internos e externos da escola;
- Garantir que os funcionários trabalhem com satisfação;
- Atingir êxito e eficácia nos serviços prestados pelos profissionais da Escola;

RESPONSÁVEIS:

Equipe Gestora

PRAZO:

Durante todo o ano letivo com avaliações constantes através de reuniões da Equipe Gestora.

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS: Executar os programas do Governo Federal e Distrital; Utilizar de forma adequada os recursos financeiros oriundos do GDF e Governo Federal; Organizar

reuniões colegiadas para discutir os desafios da Uex; Proporcionar aos funcionários e aos alunos um ambiente escolar agradável; Adquirir bens permanentes.

AÇÕES:

- Montar quadros com prestações de contas dos recursos utilizados;
- Garantir que a merenda escolar seja bem preparada e que os cardápios sejam respeitados;
- Realizar pequenos reparos na instituição de ensino, como pinturas e manutenções elétricas e hidráulicas;
- Realizar saídas de campo com transporte pago com recursos do PDAF quando famílias não tiverem como arcar com tais custos.

META:

- Deixar o ambiente escolar mais aconchegante;
- Realizar saídas com os alunos;
- Utilizar de forma adequada os recursos financeiros.

RESPONSÁVEIS:

Equipe gestora, membros do Conselho Escolar e membros do Caixa Escolar.

PRAZO:

Durante todo o ano, as verbas chegam.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS : Organizar e Promover a eleição do Conselho Escolar; Assegurar as condições do trabalho a ser desenvolvido pelo Conselho Escolar; Garantir o bom uso dos recursos materiais que a escola possui; Manter a documentação em dias; Garantir que todos estejam bem informados das ações desenvolvidas dentro da escola; Garantir que na escola sempre tenha um responsável por zelar pelo patrimônio público; Manter a escola como um todo organizada; Construir e acompanhar a escala de vias; Acompanhar o horário de entrada e saída dos

servidores; Acompanhar entrega de documentações internas dentro do prazo estabelecido(entregas de relatórios e fechamento de diário)

AÇÕES:

- Realizar reunião como toda comunidade escolar, informando da importância do Conselho Escolar para uma gestão verdadeiramente democrática;
- Realizar eleição de forma legítima e transparente do Conselho Escolar;
- Tornar o Conselho Escolar ativo na tomada de qualquer decisão dentro da escola;
- Cuidar para que o material escolar seja utilizado sem desperdício;
- Manter os depósitos pedagógicos sempre organizados e manter controle de bens permanentes utilizados individualmente em sala de aula ou em outros ambientes;
- Manter atualizadas folhas de ponto, e escalas de vigias e outros documentos administrativos
- Manter os servidores a par do quantitativo de atestados médicos ou de comparecimento;
- Permitir que os abonos tirados por professores ou outros servidores prejudiquem atendimento aos alunos;
- Estabelecer escalas de horários de chegada e saída de servidores para que os alunos que chegam mais cedo na escola, ou que saem mais tarde sempre estejam acompanhados por um adulto responsável;
- Acompanhar o recebimento e conferência da merenda escolar;
- Estabelecer horários de limpeza das dependências físicas da escola para ela, na medida do possível, esteja sempre limpa e organizada.

META:

Garantir o pleno funcionamento da instituição de ensino.

RESPONSÁVEIS:

Equipe gestora

PRAZO:

As atividades serão desenvolvidas diariamente.

PLANOS DE AÇÃO E PROJETOS ESPECÍFICOS

Projeto Biblioteca Escolar Cora Coralina

Objetivo: Conforme as Orientações da SEEDF a Biblioteca Escolar é um espaço de aprendizagem, de socialização, de memória e de qualificação do processo educativo. Ela é um ambiente privilegiado para a difusão de informações íntegras e confiáveis e para a promoção de boas práticas sociais. O papel da Biblioteca Escolar é o de ser uma mediadora na promoção da leitura possibilitando o acesso ao livro e o desenvolvimento de práticas de mediação de leitura, estudo e de pesquisa. As ações e estratégias técnicas e pedagógicas devem favorecer as aprendizagens essenciais e em diferentes dimensões, em conformidade com a BNCC, com o Currículo em Movimento e com as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo.

Ações:

- Seleção de acervo;
- Empréstimos de livros;
- Planejamento de atividades artísticas e culturais
- Criação de Clubes de Leitura presenciais ou virtuais com a Comunidade Escolar
- Contação de histórias;
- Realização do Projeto Super Autor em parceria com os Professores regentes dos Anos Iniciais;

Projeto Xadrez

Objetivo: Desenvolver a concentração, memorização, imaginação e criatividade através do jogo de xadrez e tabuleiro.

Ações:

- Apresentação do jogo e suas regras;

- Desenvolvimento de espírito competitivo;
- Confecção de jogos, explorando a criatividade e materiais variados;
- Participação de torneios extraclasse e extraescolar;
- Público: Turmas de 1º ao 9º ano do EF.

Projeto: Festa Cultural/Arraiá do Tamanduá

Objetivo: Promover a construção de uma escola do campo vinculada à identidade, à realidade e à emancipação dos sujeitos do campo através do conhecimento e valorização dos saberes do povo da comunidade.

Ações:

- Realizar a festa cultural como culminância das atividades do Inventário Social, Histórico e Cultural da comunidade escolar;
- Incentivar manifestações culturais, artísticas, artesanais e produtivas da comunidade escolar;

Projeto: Horta Pedagógica

Objetivo: Considerando a Escola como um espaço de desenvolvimento integral do ser humano, ou seja, um espaço de formação de pessoas, nas suas múltiplas dimensões, e de mudança na cultura social. Por isso, as práticas pedagógicas na horta promovem quatro aprendizagens fundamentais :aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser promovendo a construção de uma escola do campo vinculada à identidade, à realidade e à emancipação dos sujeitos do campo.

Ações:

- Gerenciamento da horta
- Envolvimento da Comunidade escolar com o Projeto

- Orientações sobre Educação Alimentar e nutricional visando desenvolver hábitos alimentares saudáveis
- Uso de hortaliças na alimentação escolar e na melhoria das condições alimentares dos estudantes e seus familiares
- Inter relação entre a horta, a sala de aula e a alimentação escolar

Projeto Super Ação:

Objetivo: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, contribuir para a progressão das aprendizagens e para o fluxo escolar adequado.

Ações:

- Ações Formativas com Equipe Gestora e Coordenadores Pedagógicos
- Ações Formativas com Professores/as nas escolas
- Acompanhar, subsidiar e orientar as estratégias didático pedagógicas, de forma articulada e contínua, possibilitando a ressignificação da prática pedagógica dos professores que atuam com estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

A escola participa dos seguintes programas:

- PNLD (Programa Nacional do Livro Didático)
- PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)
- PNTE (Programa Nacional de Transporte Escolar)
- PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)
- PDDE e Ações integradas para o apoio às ações voltadas à proteção no ambiente escolar

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A Proposta Pedagógica do CEF Tamanduá será revisada anualmente com maior amplitude, na semana pedagógica no início do ano letivo, onde serão avaliadas as ações desenvolvidas no ano anterior e registradas em ata as novas ações para o ano letivo que se inicia. No entanto, por ser um documento que precisa estar em movimento estaremos debatendo, analisando e refletindo sobre ele durante todas as reuniões de planejamento e coordenações coletivas.

A avaliação com pais e/ou responsáveis será realizada na primeira reunião anual e nas demais reuniões no decorrer do ano letivo, nas coordenações coletivas e individuais e nas reuniões de Representantes de Classe e/ou Conselho de Classe.

Procedimentos e registros a serem utilizados:

- Divulgar através de encontros bimestrais com diversos segmentos a Proposta Pedagógica de forma participativa e avaliativa, visando aumentar o compromisso de todos com o processo ensino-aprendizagem;
- Realizar semanalmente através da figura do coordenador e direção, atendimentos individuais e coletivos nas coordenações, a fim de buscarmos dentro e fora da escola recursos (cursos da EAPE, palestras, oficinas e outros) que facilitem a prática pedagógica dos mesmos;
- Facilitar a troca de experiências em coordenação com professores de outras escolas buscando refletir sua prática pedagógica e buscar soluções que possibilitem sanar suas dificuldades em sala de aula;
- Avaliar o trabalho coletivo constantemente,
- Realizar reuniões com dinâmicas, palestras, atividades recreativas, com todos os segmentos a fim de favorecer relações interpessoais da escola;
- Promover sistematicamente encontros com o Conselho Escolar, visando torná-lo fortalecido e atuante nas decisões escolares tais como: destinação do uso das verbas (PDAF E PDDE), calendário escolar,

festividades, etc. tendo autonomia para deliberar decisões de interesses de toda a comunidade escolar.

- Mobilizar a CRE-Gama, a Secretaria de Estado de Educação do DF e a Administração Regional do Gama para juntos articularmos ampliação da escola a fim de otimizar o trabalho pedagógico e administrativo;
- Desenvolver a reflexão/ação das práticas pedagógico/administrativas tornando-a inovadora, criativa e significativa na construção do conhecimento e na formação globalizada do aluno;
- Envolver professores e demais segmentos na participação e capacitação dentro e fora da escola para o desenvolvimento dos programas propostos pela Secretaria de Educação; Realizar a avaliação participativa, processual, cumulativa e contínua por meio de observações, diagnósticos orais e escritos, pesquisas, relatórios, trabalhos de grupo, diários, portfólios e outros;
- Fazer a avaliação institucional através de reuniões propostas pelo Calendário Escolar da SEEDF, com todos os segmentos da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de e Júnior, Fernando Moraes Fonseca-PROINFO-Projetos e ambientes inovadores- Ministério da Educação-SEED- Brasília- 2000

ANTUNES, Celso. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/conteúdo.php>> acesso em:24/07/2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96).

BRASIL, Ministério da Educação, Resolução CNE/CEB 1, de 03 de abril de 2002, Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo.

BRASIL, Ministério da Educação, Resolução CNE/CEB 2, de 28 de abril de 2008, Diretrizes Complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do campo.

GDF/SEEDF, PDE-DF, Plano Distrital de Educação, Lei nº 5.499 de 14/07/2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF/ 2001.

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. Avaliação na escola e ensino da Língua Portuguesa: introdução ao tema. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GDF/SE/FEDF – Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do DF, Pressupostos Teóricos. 2000

GDF/SEEDF, Currículo em Movimento da Educação do Distrito Federal – Educação Infantil, dezembro de 2018.

GDF/SEEDF, Currículo em Movimento da Educação do Distrito Federal Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, dezembro 2018.

GDF/SEEDF, Diretrizes de avaliação educacional, 2014-2016.

GDF/SEEDF, Diretrizes pedagógicas do BIA, 2012. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007. GDF/SE/FEDF, Serviço de Orientação Educacional, Orientação Pedagógica, 2010.

HADJI, Charles. Avaliação Desmitificada. Porto Alegre, Artmed, 2001.

LEI nº4751-2012 da gestão democrática. Disponível em: <www.sinpro df.org.br>
Acesso em: 17/08/2014

LIMA, Erisevelton Silva. O diretor e as avaliações praticadas na escola. Tese de doutorado. UnB, Brasília-2011.

SAVIANE, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. São Paulo, 2007.

Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações, 9ª Ed SP. Autores Associados, 2005.

SZYMANZKI, Heloísa. *A Relação família/escola: desafios e perspectiva*. Brasília: Liber Livro, 2007

VASCONCELOS, Celso dos S. *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula*, 9ª Ed. SP: Libertad Editora, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. *Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia*. Campinas: Papyrus, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

GDF/SEEDF, Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2018.

ANEXOS



Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental Tamanduá

Telefone: 61 993938358

Diretor(a): Tarcílio Ribeiro de Negreiros

Vice-diretor(a): Carla Georgina de Freitas Queirós

Quantitativo de estudantes: 322 **Nº de turmas:** 16

Etapas/modalidades: Educação Infantil – I Ciclo, Anos iniciais – II Ciclo, Anos finais – III Ciclo, Ensino Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) **Orientação Educacional** (X) **Sala de Apoio à Aprendizagem** ()

Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) Nathanry Lourenço Araújo

Matrícula: 35044-3

Psicóloga(o) _____

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado
14. Reunião com a itinerante da SAA



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Coordenação coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos professores	Esclarecer dúvidas sobre as competências atribuídas aos profissionais da EEAA	Coordenação coletiva	Primeiras semanas de aula	Pedagoga, EEAA, equipe gestora, coordenadores e professores	Por meio da participação de todos.
Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação das emoções apresentadas pelos professores e escuta sensível	Ouvir anseios e dificuldades ao retorno presencial em meio à pandemia, buscando acolher a partir da escuta sensível.	Interação nas coletivas na escola	Reuniões coletivas propostas pelos gestores.	Pedagoga EEAA, gestores, coordenadores e professores	Por meio da observação.
Produção e postagem de vídeos e tutoriais de acolhimento (contemplando aspectos socioemocionais / orientações operacionais e de rotina).	Acolher, orientar e assessorar o trabalho coletivo (famílias, alunos e professores).	Postagens com material envolvendo linguagem acessível, clara, objetiva e acolhedora.	Durante o ano letivo Pedagoga EEAA.	Equipe Gestora	Por meio das devolutivas dos professores
Observação dos aspectos socioemocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade	Observar e registrar demandas (<u>anseios</u> , <u>dificuldades</u> e <u>potencialidades apresentadas</u>), buscando construir intervenções	Interação nos diversos espaços possíveis: virtuais, presenciais, individuais e coletivos, (coordenações, reuniões, etc).	Reuniões coletivas propostas e agendadas pelos setores (Equipe	Pedagoga EEAA, gestores, coordenadores, supervisor escolar e professores	Por meio de anotações sobre especificidades de cada atendimento, reflexão e análise dos dados obtidos.



Subsecretaria de Educação Básica
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



			gestora, EEAA, SOE, etc.).		
Acompanhar professores e estudantes às aulas em sala.	Conhecer a dinâmica das aulas; compreender as dificuldades de acesso e ensino mediado pelo professor; elaborar estratégias visando melhorar as dinâmicas do mesmo.	Pesquisa, na coordenação coletiva, das dificuldades apresentadas pelos professores e em entrevistas individuais.	A partir das coletivas semanais, ou em momentos propícios.	Pedagoga EEAA, gestores, coordenadores, supervisor escolar e professores	Por meio de anotações sobre especificidades de cada atendimento e reflexões a partir das respostas obtidas.
Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional e acompanhamento do processo de ensino remoto.	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas.	Entrevista com o professor regente. Observação para alimentação do mapeamento institucional (acesso dos alunos).	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA.	Por meio da observação.
Eixo: Formação continuada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Pós graduação: Escola de Terra UnB. Especialização em educação do Campo.	Apropriar das especificidades relacionadas aos estudantes na educação no campo e desenvolver habilidades relacionadas às necessidades específicas dos estudantes e professores do campo.	Aulas online e presenciais com professores formadores da UnB.	Período: 08/02 a 15/07//2023	Professores formadores da Unb e demais professores das escolas do campo.	Por meio da apresentação dos trabalhos solicitados.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Formação Curso oferecido pela EAPE: Origami.	Desenvolver novas estratégias de ensino de forma lúdica.	Aulas online e presenciais sequenciadas com professores formadores da EAPE.	Período de 08/03/23 a 15/12/23.	Professores formadores da EAPE	Por meio da participação e desenvolvimento das atividades propostas.
Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento e orientações afins como suporte no período de aulas. Reunião de pais e responsáveis;	Construir e suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação.	- Disponibilidade de diversos materiais e canais de apoio: - formulários; - tutoriais; - lives; - folders; - contatos telefônicos.	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA e famílias dos estudantes.	Por meio da devolutiva e participação dos envolvidos.
Eixo: Reunião EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Espaço de formação/ informes gerais e troca de experiências com a coordenação intermediária e GSEAA	- Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE	- Participação ativa nas reuniões coletivas (sexta-feira) e extraordinariamente em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da EU.	Durante o ano letivo.	Profissionais do SEAA Regional Gama-DF, Coordenadora intermediária e diversos profissionais convidados.	Por meio da participação de todos.
Organização setorizada para atendimento das demandas.	Disponibilizar material de apoio de forma mais pontual para atendimento das	Organização de grupos por subeixos para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas entre as equipes.	Durante o ano letivo.	Profissionais do SEAA Regional Gama-DF.	Por meio da participação de todos envolvidos.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	diversas demandas e realidades.				
Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapa Institucional.	Atender de forma mais pontual e organizada por meio de ações interventivas, em caráter articulado (SOE) e exclusivo.	Organização interna, pesquisa documental e planejamento das atividades e agendamento semanal de acordo com as demandas e realidades.	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA.	Por meio da observação e reflexão sobre a atuação desenvolvida.
Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento das demandas relacionadas aos desafios enfrentados pela comunidade escolar e dos estudantes e suas especificidades dentro de cada modalidade.	Encontrar meios de enfrentar esses desafios; Acompanhar as necessidades ou facilidades de cada estudante dentro do âmbito escolar..	Planejar estratégias junto aos professores sobre os desafios e demandas encontradas. Construção e elaboração de palestras e oficinas com temas de acordo com as demandas	Periodicamente	Pedagoga EEAA, coordenadoras pedagógicas e professores.	Por meio da análise e reflexão frente aos dados obtidos.
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos eventos desenvolvidos pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	Participação ativa das:- lives, - reuniões, - encontros, - semanas, - pedagógicas, - vídeos, - conferências, - etc.	Durante o ano letivo	Profissionais do SEEA Regional Gama-DF. Coordenadora intermediária e	Por meio da participação de todos envolvidos.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



				diversos profissionais convidados.	
Participação em todos os eventos desenvolvidos na escola.	Participar, promover e contribuir com o desenvolvimento das atividades planejadas pela instituição.	Participar, contribuir e ajudar no desenvolvimento e realização dos eventos escolares.	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA, gestores, coordenadores, supervisor escolar e professores	Por meio da participação de todos envolvidos.
Eixo: Reunião com a gestão escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a Equipe Gestora periodicamente para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações.	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas.	Reuniões quando necessário.	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA, Equipe gestora e convidados.	Por meio da participação de todos envolvidos.
Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organizar e compartilhar informações sobre estudantes diagnosticados para definição das estratégias de matrícula do ano vigente seguinte	Contribuir no preenchimento da ficha de estratégia de matrícula para o próximo ano vigente.	Refletir, conhecer o contexto social, discutir e avaliar os estudantes diagnosticados para poder organizar as turmas inclusivas. Organizar e registrar informações referentes às avaliações dos estudantes diagnosticados, e definir em que turma irá estudar.	3º bimestre.	Profissionais das salas de recursos, equipe gestora, Orientadora, coordenadores, professores regentes, pais e responsáveis.	Por meio do estudo e leitura das avaliações realizadas durante o ano letivo e por meio do relato dos professores regentes, bem como escuta da família e de todos os agentes envolvidos.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Conselho de classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroalimentação do Mapa Institucional e levantamento de demandas para a assessoria do trabalho coletivo.	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor.	-Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados. - Reuniões, por grupo de professores.	Ao término de cada bimestre.	Pedagoga EEAA, equipe gestora, coordenadores e professores.	Por meio da análise e reflexão frente ao trabalho desenvolvido.
Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções colaborativas. Realização de projetos interventivos: *Avaliação diagnóstica, atividades lúdicas para o desenvolvimento da concentração, autocuidado, memória e etc., voltado para estudantes com dificuldades de aprendizagem.	Construir tempos e espaços possíveis de aprendizagem, com base em demandas apresentadas pelos professores regentes, com vistas a desenvolver novas habilidades por meio de atividades específicas que atendam a demanda não suprimida.	No horário contrário ao de aula uma vez por semana atender os estudantes os quais os pais foram previamente consultados e assinaram termo de compromisso. As atividades desenvolvidas variam de acordo com a necessidade específica de cada estudante, determinadas após diagnóstico inicial, bem como, pesquisa e colaboração com a equipe de forma constante.	Durante o ano letivo	Professores do CEF Tamanduá. Estudantes, famílias e pedagoga da EEAA.	Durante o andamento dos projetos.
-Análise documental: PPP da instituição lotada, OP, Estratégia de Matrícula, Portarias, Currículo em movimento, Regimento Escolar das Instituições	-Conhecer o contexto escolar acerca dos diversos aspectos institucionais; -Organizar, planejar e colaborar para promover a qualidade do trabalho	Iniciar com a pesquisa e análise das características da nova forma de atuação dos professores tais como: nível de entendimento sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas, quadro funcional, turmas, turnos, entre outros;	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA	



Subsecretaria de Educação Básica
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Escolares da Rede Pública do DF, etc.;	desenvolvido e viabilizar a articulação entre os serviços da Equipe de Apoio;	- Construção do mapa institucional e do Plano de ação.			
- Levantamento de dados junto a secretaria: Quantitativo de alunos, levantamento de estudantes transferidos e que ainda estão nas turmas em vigência e etc.;					
Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Pesquisa, avaliação e reflexão sobre o trabalho desenvolvido pela EEAA. Organização e elaboração do plano de ação em consonância com o mapa institucional.	Organizar, elaborar e planejar o trabalho a ser desenvolvido.	Pesquisa documental e pesquisa qualitativa dentro da escola e no tocante a educação de qualidade; planejamento e elaboração do plano de ação e mapa institucional.	periodicamente	Pedagoga EEAA,	A partir da reflexão e auto avaliação.
Eixo: Atendimento e acompanhamento mediado					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Espaços de Escuta Sensível "Rodas de Conversa".	Proporcionar espaços de escuta sensível envolvendo grupos menores, contemplando os aspectos socioemocionais, gestão do tempo, e autocuidado.	Apresentação de propostas em grupos específicos, contemplando e estimulando espaços de fala e partilha.	Data inicial: a partir da 2ª semana de ambientação, perpassando	Pedagoga EEAA, Coordenadoras, Supervisor e Equipe Gestora.	Por meio de anotações sobre especificidades de cada atendimento, reflexão e análise dos dados obtidos.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



			sempre que há demanda.		
Acompanhar professores e estudantes nas <u>aulas presenciais</u> .	Conhecer a dinâmica das aulas na escola; compreender as dificuldades de acesso ao ensino, elaborar e sugerir novas estratégias de atuação.	Pesquisa das dificuldades apresentadas pelos professores em entrevistas individuais sempre que houver abertura para tal procedimento.	A partir das coletivas semanais.	Pedagoga EEAA, coordenadoras pedagógicas e professores.	Por meio de anotações sobre especificidades de cada atendimento, reflexão e análise dos dados obtidos.

DATA:20/04/2023_


CEF- Tamanduá
Nathany Lourenço Araújo
Mat. 35044-3
EEAA-Gema

Pedagoga/o EEAA / Matrícula

Psicóloga/o EEAA / Matrícula

Gestor/ matrícula